

Sistema de Proteção da Amazônia (Sipam) usará fotos do satélite Cbers-2 para detectar sinais que precedem devastação

Um sistema de alerta com o objetivo de evitar o desmatamento da Amazônia será lançado no próximo mês, interligando cerca de 700 terminais de dados já instalados em um espaço geográfico de cerca de 5 milhões de km² da Amazônia

O objetivo do sistema, que recebeu o nome de Siad (Sistema Integrado de Alerta de Desmatamentos) é detectar riscos de desmatamento antes que ele ocorra de fato. O sistema usará também imagens do Cbers-2 (Satélite Sino-Brasileiro de Recursos Terrestres 2).

O anúncio foi feito nesta segunda-feira, em São José dos Campos (96 km de SP) durante reunião do Sipam (Sistema de Proteção da Amazônia) com o Instituto Tecnológico de Aeronáutica (Ita), o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) e o Centro Técnico Aeroespacial (CTA).

Segundo o diretor-geral do Sipam, Hélio da Silva Madalena, isso será possível graças a um software desenvolvido pela Universidade Federal de Goiás, que detecta os processos preliminares que antecedem o desmatamento compilando dados dos terminais e as imagens do satélite.

'Historicamente, já sabemos que, antes do desmatamento, o primeiro passo é a limpeza do local, com a retirada da vegetação rasteira da área a ser desmatada. Depois, são construídas trilhas para acesso ao local, antes da efetiva derrubada das árvores e da devastação da área', disse.

As primeiras imagens coletadas pelo Cbers-2, divulgadas em novembro, já mostravam a capacidade do satélite de transmitir fotos detalhadas do local, com uma câmera de alta resolução.

Para a operacionalização do sistema, o Sipam irá contar com a integração de diversos órgãos ligados à proteção da Amazônia, como o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), a Polícia Federal e o Ministério do Meio Ambiente.
(Folha de SP, 13/4)